

AMBIENTE

Corte de mogno coloca caiapós em pé de guerra com madeireiros

Índios exigem pagamento por madeira extraída ilegalmente de reserva no sul do Pará

CARLOS MENDES
Especial para o Estado

BELÉM – Índios caiapós da aldeia Moikarakô estão em pé de guerra contra madeireiros dos municípios de São Félix do Xingu, Redenção e Tucumã, no sul do Pará. Os madeireiros são acusados de retirar, ilegalmente, 10 mil metros cúbicos de mogno da reserva caiapó sem pagar aos índios, desde agosto do ano passado.

Cerca de 40 caiapós, 4 deles caciques, estão em Redenção para cobrar R\$ 30 mil dos madeireiros e prometem matar os empregados das madeireiras que entrarem na reserva de 600 mil hectares. O cacique Kaikware admite não ser correto os índios permitirem a retirada de madeira de suas terras, mas argumenta que este é um meio de sobrevivência econômica da tribo. “Estamos passando necessida-

des e não temos dinheiro para nada. A Funai não faz nada e só aparece nas aldeias quando tem índio morrendo”, acusa o cacique.

Escolta – Enquanto os caiapós reclamam pagamento, os índios parakanãs da reserva Apyterewa não só estão recebendo em dia como ganharam um serviço extra: escoltar o mogno extraído de suas terras.

De acordo com Marcelo Marquesini, do Greenpeace, mais de 30 índios armados de espingardas e rifles – fornecidos pelos madeireiros – garantem o transporte da madeira ilegal até a cidade de São Félix do Xingu. Lá, o mogno seria serrado e depois levado ao Porto de Belém, para ser embarcado para a Europa e os EUA.

O procurador da República em Belém, Felício Pontes Júnior, já havia denunciado, no ano passado, que os madeireiros estariam aliciando com drogas e armas jovens índios da tribo parakanã, para a extração ilegal de madeira dentro das reservas indígenas de Apyterewa e Xingu.

ALDÉIA
COBRA
CONTA DE
R\$ 30 MIL